

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE LÍNGUA JAPONESA EM UM CENTRO DE LÍNGUAS PELA PERSPECTIVA DE EGRESSOS

Rozana Aparecida Lopes Messias, Isabella Hoglhammer Secone

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4746>

Submetido em: 2022-09-16

Postado em: 2022-09-20 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

## PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DOCENTES DE LÍNGUA JAPONESA EM UM CENTRO DE LÍNGUAS PELA PERSPECTIVA DE EGRESSOS

ROZANA APARECIDA LOPES MESSIAS<sup>1</sup>

ORCID: 0000-0001-8885-0525

ISABELLA HOGLHAMMER SECONE<sup>2</sup>

ORCID: 0000-0003-2749-535X

**RESUMO:** O presente artigo retrata o desenvolvimento de professores de japonês como língua estrangeira em um Programa de Extensão da UNESP, designado como Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP). No âmbito das atividades do câmpus da UNESP-Assis, buscamos compreender de que forma os egressos do curso de Letras Português/Japonês que atuaram no CLDP durante sua graduação descrevem e refletem acerca de suas primeiras experiências docentes nesse Programa de Extensão. Partimos da ideia de que o CLDP configura-se como um terceiro espaço nos processos de formação inicial docente. A investigação baseou-se metodologicamente nos pressupostos da pesquisa qualitativa, mais especificamente, um estudo de caso. Os dados coletados e analisados (histórico das turmas de língua japonesa instituídas no programa desde sua abertura em 2010 até 2018 e entrevistas com egressos) mostraram que para os egressos participantes da pesquisa, o CLDP representa um espaço de formação docente inicial indispensável para a atual configuração do curso de Letras no campus de Assis, pois permite a esses futuros docentes a atuação em um ambiente que concretiza a sala de aula.

**Palavras-chave:** formação inicial de professores de japonês; ensino de língua japonesa; centro de línguas e desenvolvimento de professores

### FIRST JAPANESE LANGUAGE TEACHING EXPERIENCES IN A LANGUAGE CENTER FROM THE PERSPECTIVE OF GRADUATES

**ABSTRACT:** This article portrays the development of teachers of Japanese as a foreign language in an Extension Program at UNESP, designated as the Center for Languages and Teacher Development (CLDP). Within the scope of activities on the UNESP-Assis campus, we seek to understand how the graduates of the Portuguese/Japanese Language course who worked at CLDP during their graduation describe and reflect on their first teaching experiences in this Extension Program. We start from our belief that the CLDP is configured as a third space in the processes of initial teacher education. The investigation was methodologically based on the assumptions of qualitative research, more specifically, a case study. The data collected and analyzed (history of Japanese language classes instituted in the program from its opening in 2010 to 2018 and interviews with graduates) showed that for the graduates participating in the research, the CLDP is considered an essential initial teacher training space for the current configuration of the Literature course on the campus of Assis, as it allows these future teachers to work in an environment that materializes the real classroom.

**Keywords:** japanese language; language and teacher development center; initial training for japanese teachers.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo (SP), Brasil. <rozana.messias@unesp.br>

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, São Paulo (SP), Brasil. <isabella.secone@unesp.br>

## PRIMERAS EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS DE LENGUA JAPONESA EN CENTRO DE IDIOMAS DESDE LA PERSPECTIVA DE GRADUADOS

**RESUMEN:** Este artículo retrata el desarrollo de los profesores de japonés como lengua extranjera en un Programa de Extensión de la UNESP, designado como Centro de Idiomas y Desarrollo Docente (CLDP). En el ámbito de las actividades del campus UNESP-Assis, buscamos comprender cómo los egresados del curso de Lengua Portuguesa / Japonesa que trabajaron en CLDP durante su graduación describen y reflexionan sobre sus primeras experiencias docentes en este Programa de Extensión. Partimos de nuestra convicción de que el CLDP se configura como un tercer espacio en los procesos de formación inicial del profesorado. La investigación se basó metodológicamente en los supuestos de la investigación cualitativa, más específicamente, un estudio de caso. Los datos recabados y analizados (historia de las clases de japonés instituidas en el programa desde su apertura en 2010 a 2018 y entrevistas a egresados) mostraron que para los egresados que participan en la investigación, el CLDP se considera un espacio de formación inicial docente imprescindible para la actualidad. configuración del curso de Literatura en el campus de Assis, ya que permite a estos futuros profesores trabajar en un entorno que materializa el aula real.

**Palabras clave:** idioma japonés; centro de desarrollo de maestros y lenguaje; formación inicial de profesores de japonés.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado no âmbito de um Programa de Extensão Universitária denominado Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP), administrado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX) da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A inquietação em compreender o CLDP como um terceiro espaço (BHABHA, 1998; ZEICHNER, 2010; FELÍCIO, 2014) de formação de professores de língua japonesa originou-se quando uma das autoras, ainda na graduação, desenvolveu um estudo intitulado *Ensino/aprendizagem de japonês/LE no contexto de um Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores*. Nesse estudo, o foco residiu na observação da escassez de investigações referentes aos cenários de ensino-aprendizagem de Língua Japonesa como Língua Estrangeira (LE) no Brasil, bem como de espaços de formação inicial de professores desse idioma. Em vista de tal panorama, nos debruçamos na observação de questões inerentes aos processos formativos iniciais de professores de japonês no Programa de Extensão CLDP, da Faculdade de Ciências e Letras de Assis.

Partimos do pressuposto de que uma das peculiaridades mais relevantes do referido Programa reside na própria configuração da ação, uma vez que os licenciandos do curso de Letras podem exercer a docência enquanto ainda são alunos da graduação em Línguas Estrangeiras. Nesse ambiente específico, tais estudantes possuem liberdade para a realização e desenvolvimento de suas aulas, enquanto são mediados e orientados por docentes da graduação (professoras de línguas estrangeiras e metodologia de ensino de línguas). Tendo esse cenário como foco, nos centramos em desvendar como os egressos do curso de Letras que atuaram como professores de japonês no CLDP refletem sobre suas primeiras experiências docentes.

O foco na formação de docentes de língua japonesa possui especial relevância se considerarmos o espaço que esse idioma tem ocupado, atualmente, no cenário nacional e internacional. De acordo com dados de uma pesquisa feita pela Fundação Japão, em 2015, existiam cerca de 3,65 milhões de falantes de japonês fora do Japão e, especificamente, no Brasil o número de estudantes de *nihongo*<sup>3</sup> girava em torno de 23 mil. Com um quadro tão rico e extenso, é curioso que as pesquisas relacionadas à língua japonesa como língua estrangeira e, principalmente, aos métodos didático-pedagógicos e à formação de seus professores sejam escassos.

Metodologicamente, embasamo-nos na pesquisa qualitativa, mais especificamente um estudo de caso (ANDRÉ, 2013; CHIZZOTTI, 2003; TELLES, 2002; GODOY, 1995). Notadamente, para responder às nossas perguntas de pesquisa “de que forma os egressos enxergam seus processos iniciais de formação docente?” e “quais as influências, positivas ou negativas, do CLDP, nesses processos formativos?” buscamos dados que nos encaminhassem para os ex-tutores (como são chamados os alunos professores) do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores.

Iniciamos, então, por um processo de organização dos arquivos oficiais do CLDP, especialmente no que concerne aos documentos dos licenciandos de japonês que estiveram vinculados ao programa, como docentes, entre 2010 e 2018<sup>4</sup>. A organização desses dados foi importante, não apenas por precisarmos acessar as informações de nossos participantes de pesquisa, mas por ser uma forma de resgate de dados que podem servir para futuras investigações, bem como para a composição da própria história e trajetória do CDLP da FCL-Assis. Sendo assim, destacamos a dificuldade apresentada no intervalo de 2010 a 2015, visto que nesse espaço de tempo essas documentações ainda não eram digitalizadas (ação iniciada apenas em 2016). Os documentos referentes aos anos de 2010 a 2015 estão arquivados em caixas. Os dados referentes ao período de 2016 a 2018 puderam ser resgatados em arquivos salvos no *Google drive*.

Após essa primeira parte de catalogação de dados, foi possível localizar 27 nomes de professores de japonês entre os anos de 2010 e 2018. Entretanto, apenas 21 e-mails foram encontrados, indicando algumas lacunas na organização e armazenamento dos dados no CLDP. A partir desses 21 e-mails, entramos em contato com os egressos para verificarmos, por meio de aplicação de questionário *on-line* e anônimo (*Google forms*), quais as suas impressões a respeito dos processos formativos iniciais vivenciados durante a participação no Programa de Extensão. O questionário em questão recebeu 8 respostas, cerca de 40%. Por fim, realizamos entrevistas com cinco egressos pré-definidos, a fim de aprofundarmos as questões presentes no formulário.

Sendo assim, dividimos o presente artigo nas seguintes seções: Metodologia do Estudo, a fim de discutir os pressupostos metodológicos utilizados nesta pesquisa; O Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, para aprofundarmos a contextualização desse terceiro espaço de formação docente; Olhando para os Dados, item em que analisamos as

---

<sup>3</sup> “Língua japonesa” em japonês.

<sup>4</sup> As datas representam a abertura do CLDP (2010) e o último ano antes de uma das pesquisadoras iniciar o Mestrado (2018).

informações encontradas ao longo da investigação e as significamos para a constituição do presente estudo e, por fim, em Considerações Finais, resumimos as discussões feitas ao longo do artigo.

## **METODOLOGIA DO ESTUDO**

Para desenvolver nosso estudo empregamos a metodologia qualitativa, nos moldes de um estudo de caso. Para tal, nos baseamos nas concepções e discussões propostas por André (2013), Chizzotti (2003), Telles (2002) e Godoy (1995). Para Telles, a pesquisa qualitativa caracteriza-se, primeiramente, pelo envolvimento do pesquisador para com o objeto de pesquisa. O autor ressalta, contudo, que apesar dessa proximidade é necessário que o pesquisador consiga manter um certo nível de afastamento do contexto pesquisado, a fim de observar e refletir sobre aspectos imperceptíveis, enquanto participante ativo da investigação. De acordo com ele,

O pesquisador deve determinar seu grau de envolvimento com o(s) envolvido(s) no caso. Se ele próprio estiver incluído no mesmo, deverá ter momentos de aproximação dos participantes e momentos de distanciamento para poder realizar suas reflexões e adquirir diferentes perspectivas de envolvimento (graus de não familiaridade) para produzir múltiplos significados das ocorrências do caso. (TELLES, 2002, p. 108)

Sendo assim, o estudo de caso mostrou-se como uma metodologia de pesquisa frutífera para a concretização de nossa investigação, uma vez que uma das pesquisadoras participou do Programa enquanto aluna e, mais tarde, como tutora de língua japonesa, o que denota um envolvimento em duas esferas diferentes do CLDP. Desta forma, distanciamento e aproximação do objeto de pesquisa mesclaram-se no decorrer do estudo, proporcionando uma visão única a respeito dos processos formativos iniciais de futuros docentes em língua estrangeira da FCL/Unesp/Assis. Para Chizzotti, essa transdisciplinaridade da metodologia qualitativa proporciona uma imersão ainda maior quando usada no campo das ciências humanas e sociais,

[...] assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando múltiplos métodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles. (CHIZZOTTI, 2003, p. 221)

Também para Godoy, o estudo de caso configura-se como “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (1995, p. 25). Dessa forma, buscamos refletir intensamente a respeito da formação inicial de docentes de língua japonesa em um terceiro espaço de construção professoral. Para tal, buscamos em Bhabha (1998) a compreensão do que seriam os interstícios e os espaços entre fronteiras. Para o autor, esses espaços híbridos (no caso do CLDP, um Programa de Extensão que não é uma escola de idiomas, mas emula o ambiente da sala de aula) consistem em

[...] um espaço intermédio, como qualquer dicionário lhe dirá. [...] Nesse sentido, então, o espaço intermédio “além” torna-se um espaço de intervenção no aqui e no

agora. Lidar com tal invenção e intervenção [...] requer uma noção do novo que sintoniza com a estética híbrida. (BHABHA, 1998, p. 27)

Na busca por estudos que relacionassem a universidade e os processos de formação docente à concepção de hibridismo, encontramos nas reflexões em Zeichner (2010) e nos exemplos concretos em Felício (2014), aporte para o desenvolvimento de nossa perspectiva de observar o CLDP como um “terceiro espaço”. De acordo com o primeiro autor, um dos principais desafios nos cursos de licenciatura, atualmente, é conectar as teorias vistas em sala de aula e a práxis vivenciadas pelos alunos em seus estágios curriculares obrigatórios. Tal problemática também pode ser encontrada no curso de Letras da FCL Assis, uma vez que apenas um professor supervisor de estágios é responsável por classes mistas (discentes de seis línguas diferentes) não conseguindo, muitas vezes, sanar dúvidas específicas relacionadas à metodologia de cada língua estrangeira. Além disso, não é tarefa fácil lidar com a visão dicotômica enraizada entre os conceitos de teoria/prática, restringindo em alguns momentos pensares e saberes que ultrapassem essa barreira.

Felício (2014), concretamente expõe exemplos de como essa dicotomia pode ser quebrada, resultando em um processo de ensino-aprendizagem muito mais amplo e consistente. Para a autora, um exemplo de como integrar teoria-prática-formação docente pode ser observado nos moldes do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). De acordo com o site oficial do MEC (Ministério da Educação)<sup>5</sup>, o PIBID configura-se como um

[...] programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (BRASIL, Ministério da Educação)

Felício, 2014, discorre sobre seis pontos que diferenciam o estágio curricular obrigatório de Projetos ou Programas de Extensão como o PIBID. Em uma adaptação de seus apontamentos, Rezende (2020) expõe seis razões pelas quais podemos considerar o CLDP, também, como um terceiro espaço.

#### QUADRO 1: Motivos que tornam o CLDP um terceiro espaço

1.	Distingue-se do estágio curricular obrigatório na consideração do cenário escolar;
2.	Permite a inserção antecipada do licenciando na sala de aula com o apoio e suporte de um professor coordenador de língua estrangeira;
3.	Compreende uma configuração que possibilita a participação de professores da universidade dos departamentos de letras modernas e de educação;
4.	Pressupõe um diálogo constante entre licenciando, coordenador de língua e supervisor;
5.	São previstas ações visando iniciar o licenciando na docência tendo por base experiências reais;

<sup>5</sup> Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

6.	Assume o movimento de reflexão—ação reflexão como pressuposto fundamental para o desenvolvimento das atividades;
----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: REZENDE JR, 2019 adaptado de FELÍCIO, 2014, p.423.

Tendo em mente essas perspectivas, a fim de recolhermos informações necessárias para contactar os egressos de língua japonesa do CLDP e verificar junto a eles quais impressões possuem a respeito de suas primeiras experiências docentes, seguimos alguns pressupostos do estudo de caso delimitados por André (2013). Para a autora, existem algumas fases do estudo de caso que devem ser respeitadas, caso o pesquisador realmente queira se aprofundar no contexto investigado. São elas: a fase exploratória, a delimitação do estudo, a análise sistemática dos dados e a elaboração do relatório final.

A fase exploratória refere-se à aproximação do pesquisador perante o caso selecionado, à localização dos participantes (nesta pesquisa, os egressos de língua japonesa do CLDP) e uma escolha inicial dos procedimentos metodológicos e dos instrumentos de coleta de dados. A delimitação do estudo configura-se como o momento em que os conceitos-chave do estudo já estão identificados. No caso da presente pesquisa, eles correspondem aos 27 nomes (28 contando com uma das pesquisadoras) encontrados nos documentos oficiais do CLDP, armazenados em caixas (de 2010 a 2015) ou digitalizados no *Google drive* (2016 a 2018), do e-mail utilizado pelo Programa.

A partir desses 27 nomes, foi possível localizar 21 endereços de e-mail conectados a esses egressos. Após essa fase, enviamos um questionário on-line por meio da plataforma *Google forms* para todos os endereços de e-mail encontrados, contendo 18 perguntas com o intuito de traçar o perfil dos participantes da pesquisa e, principalmente, averiguar quais suas reflexões a respeito dos processos vivenciados no CLDP. Ao todo, obtivemos 8 respostas (cerca de 40% de participação).

Por fim, para triangular com as respostas dos questionários, realizamos entrevistas semi-estruturadas (LUDKE; ANDRÉ, 1986) com cinco egressos, selecionados por sua disponibilidade. O foco das entrevistas residia em aprofundar algumas das questões previamente tratadas no questionário *on-line* e criar um espaço confortável para que os egressos pudessem compartilhar suas experiências e opiniões a respeito das vivências no CLDP, espaço sobre o qual discorreremos no próximo item do presente artigo.

## O CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES

Como cerne dos processos de desenvolvimento docente observado em nossa investigação, detalharemos o funcionamento do Programa de Extensão CLDP. Primeiramente, o Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, localizado na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, foi criado em 2010, por meio de uma parceria departamental (Educação e Letras Modernas), no formato de um, então, Projeto de Extensão apoiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura Universitária (PROEX). Do ponto de vista legal, o funcionamento e modo de

gerenciamento do CLDP é regido por Resoluções da UNESP que tratam dos Programas e ações extensionistas, bem como aquelas específicas relacionadas aos Centros de Línguas.

No caso da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, a Resolução que trata sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária foi publicada em 2012 (com 65 artigos ao todo), sendo substituída por uma nova Resolução publicada em 2020 (com 75 artigos). Logo no artigo 1º da Resolução de 2020, a Extensão Universitária é definida como “um processo educativo, Cultural e científico, que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, e que viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.” (UNESP RESOLUÇÃO, 2020, p. 01).

Já no que se refere aos Centros de Línguas universitários propriamente ditos, há duas Resoluções: a nº82/2016, que foi substituída posteriormente pela Resolução nº12/2018. Vale enfatizar essa troca de resoluções, especialmente por conta das conquistas dos Centros de Línguas (chamados na Resolução nº82/2016 de Centros Locais de Línguas) como espaços de pesquisa, extensão e formação de professores. Um dos principais avanços é quando comparamos a constituição dos Centros de Línguas em ambas as Resoluções:

Artigo 7º – Os Centros Locais de Línguas da Unesp são vinculados administrativamente às Vice-Diretorias das unidades, academicamente aos Departamentos de Ensino que disponham de docentes especializados em Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras e Português como Língua Estrangeira e institucionalmente à Pró-Reitoria de Extensão Universitária como ação de extensão universitária dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Parágrafo Único – Em unidades universitárias cujos Departamentos de Ensino não tenham docentes especializados em Ensino de Línguas deverá ter um coordenador pedagógico de uma Faculdade de Letras. (UNESP RESOLUÇÃO, 2016, p. 01)

Artigo 2º - Os Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores são vinculados às Unidades Universitárias com Departamentos de Ensino, que disponham de docentes especializados em Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras e Português como Língua Estrangeira e institucionalmente à Pró-reitoria de Extensão Universitária, como ação de extensão universitária.

Parágrafo único - Os Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores poderão coordenar o ensino de línguas nas Unidades Universitárias ou Câmpus Experimentais que não tenham Departamentos de Ensino em Ensino de Línguas e Literaturas Estrangeiras e Português como Língua Estrangeira. (UNESP RESOLUÇÃO, 2018, p. 01)

Com base na Resolução nº82/2016, os Centros Locais de Línguas poderiam ser abertos em unidades universitárias que possuíssem um coordenador pedagógico com formação em Letras. Entretanto, a partir da Resolução nº12/2018, isso não mais pode acontecer, visto que os Centros de Línguas e Desenvolvimentos de Professores são exclusivamente vinculados às unidades universitárias com Departamentos de Ensino de Línguas (Cursos de Letras). Nos *campi* em que esses Departamentos não existem, somente é permitido a abertura de um Centro de Línguas, com a supervisão de algum professor vinculado aos CLDP existentes. Essa restrição, idealizada pela equipe que elaborou a referida resolução, cumpre o papel de salvaguardar as especificidades do ensino de línguas estrangeiras, mantendo essa atividade sempre vinculada a professores especialistas nas devidas áreas de ensino, aprendizagem e formação docente.

Com relação a sua configuração, o CLDP da FCL/Assis oferece, ao público que o procura, o ensino das seis línguas contempladas na licenciatura em Letras (japonês, alemão,

inglês, italiano, espanhol e francês), além de mandarim, em parceria com o Instituto Confúcio, português como Língua Estrangeira, grego clássico e latim, sendo essas duas últimas ofertadas por voluntários. Administrativamente, possui uma coordenadora e uma vice-coordenadora; uma supervisora especialista em metodologia de ensino de línguas estrangeiras e professores-supervisores responsáveis por cada uma das línguas estrangeiras oferecidas.

No que tange à atuação dos licenciandos em Letras, esses podem, além de ministrar aulas de línguas, atuar nas ações administrativas, como monitores responsáveis por cuidar do funcionamento do espaço destinado às atividades letivas. Os monitores alternam-se em turnos para auxiliar com o atendimento ao público, telefonemas, organização do Google Drive, impressões ou digitalizações para as aulas de línguas, entre outras funções. Esses monitores voluntários<sup>6</sup> são coordenados por um tutor-chefe, que recebe uma bolsa auxílio da PROEX mensalmente para atuar com essas questões administrativas, além de gerar as declarações de conclusão de curso, agendamento de reuniões e salas, atendimento aos professores supervisores e à coordenação, entre outras.

Finalmente, há os tutores dos cursos de línguas estrangeiras. Esses são os responsáveis por ministrar as aulas. São selecionados por meio de edital, pelos professores supervisores das línguas. Os cursos ofertados atendem tanto a comunidade interna da universidade (alunos, docentes e funcionários) quanto a externa (municípios assissenses ou de cidades da região). Todos os tutores são assistidos pelos professores-coordenadores de línguas estrangeiras e participam frequentemente de reuniões pedagógicas com a supervisora de metodologia de línguas estrangeiras e com as coordenadoras do Programa. Uma particularidade do CLDP é o incentivo à prática de se colocar os tutores iniciantes para ministrarem aulas em duplas com os mais experientes, proporcionando assim um contexto em que os novatos tenham mais confiança para iniciar na docência. Reuniões administrativas também ocorrem, especialmente no início e no final de cada semestre letivo, para tratar de aspectos relacionados ao número de vagas que serão abertas, quais os cursos a serem ofertados etc. Todas as decisões são tomadas coletivamente.

De acordo com Miranda, Carvalho e Messias (2014, p. 67), o CLDP configura-se como

Um espaço em que alunos do curso de Letras, das diversas licenciaturas oferecidas no câmpus (espanhol, inglês, francês, alemão, italiano e japonês), selecionados por seu mérito acadêmico, ministram aulas de língua estrangeira para a comunidade interna e externa. [...] uma história de parceria que se iniciou [...] no ano de 2010, entre professores do Departamento de Letras Modernas e professores do Departamento de Educação, em nossa instituição. Tal projeto se configura, portanto, como um plano de colaboração entre docentes dos dois departamentos, com o objetivo de construir um contexto de auxílio ao processo de formação e ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras aos alunos da graduação.

Por sua configuração, as práticas dos licenciandos no CLDP diferenciam-se daquelas realizadas em escolas de idiomas ou mesmo da prática do estágio curricular obrigatório. Apesar disso, possui características comuns aos dois contextos (os estudantes ministram aula para turmas

---

<sup>6</sup> A monitoria é voluntária. Recebem-se declarações de horas de participação no Programa que podem ser convertidas para as AACC (Atividades complementares) obrigatórias do curso de Letras.

que são consideradas como “suas”, ao mesmo tempo em que parte das horas das aulas ministradas computam como estágio supervisionado). Nesse entremeio, acreditamos, o CLDP configura-se como um terceiro espaço de formação docente inicial. Tendo como esteio o formato apresentado, questionamos os egressos de língua japonesa que atuaram no CLDP a respeito de suas primeiras experiências docentes vivenciadas neste Programa de Extensão e como eles refletem acerca das mesmas.

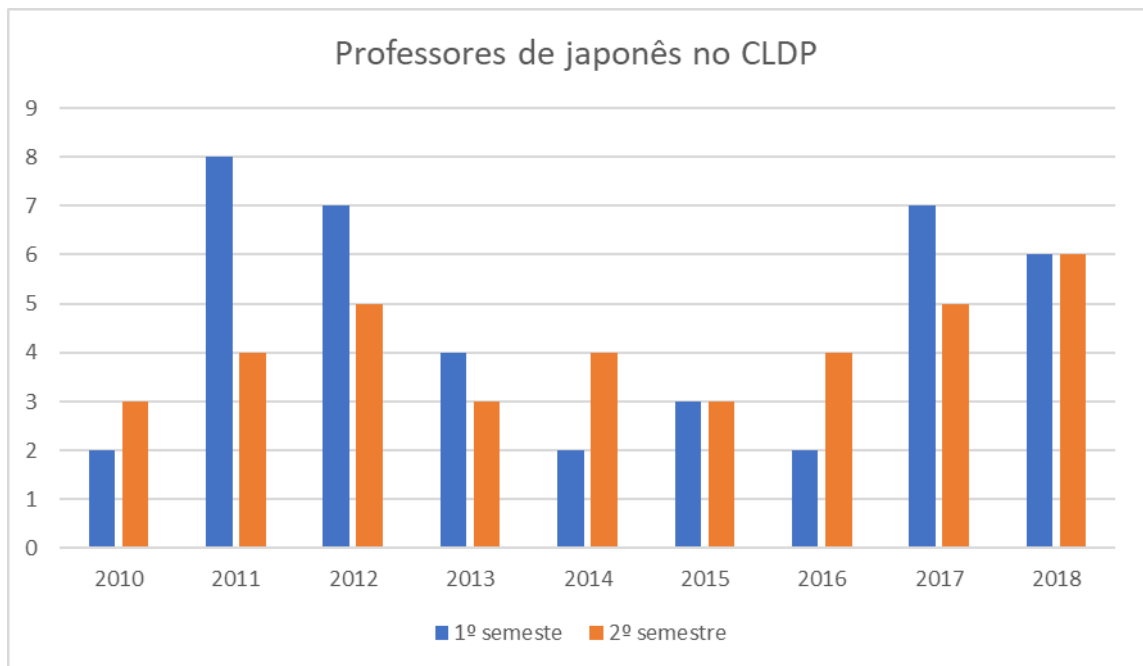
## **OLHANDO PARA OS DADOS**

Para a catalogação e análise dos dados coletados, nos baseamos nos posicionamentos de Martinez (2007) e Bardin (2016). A primeira autora discorre profundamente sobre a relação do pesquisador para com os dados obtidos na pesquisa e reflete até que ponto essa relação deve ou não ser íntima ou mais distanciada, por conta do academicismo exigido pelo contexto. De acordo com ela, o tratamento mais íntimo dos dados coletados é um caminho possível, uma vez que “interpretar, avaliar e julgar as implicações relatadas nas falas dos sujeitos da pesquisa são ações que dependem muito do [...] olhar como pesquisadora e fazem parte de um contexto muito particular, mas que podem trazer contribuições para o contexto acadêmico.” (MARTINEZ, 2007, p. 89). Já em Bardin (2016), buscamos respaldo para a organização dos dados, pautamo-nos em sua proposta de sistematização: 1) pré-análise, momento da escolha dos documentos, formulação de hipóteses e elaboração da interpretação; 2) exploração do material, cujo principal objetivo é a administração sistemática das etapas vistas anteriormente e, por fim, 3) tratamento/interpretação dos dados, no qual são obtidos os dados em seu estado “bruto”, que devem ser ressignificados e interpretados de maneira reflexiva e crítica. Diante do exposto, tendo em vista a natureza dos dados, tematizamos nossa análise em: (a) engajamento com a própria formação de professor de japonês, observada pela sistematização das turmas de Língua Japonesa ofertadas no âmbito das ações do CLDP; (b) impressões deflagradas pela vivência, a partir do questionário aplicado e (c) de tudo que foi vivido, o que ficou, por meio das entrevistas concedidas por 5 egressos.

### **Catalogação dos dados: observando o engajamento com a própria formação**

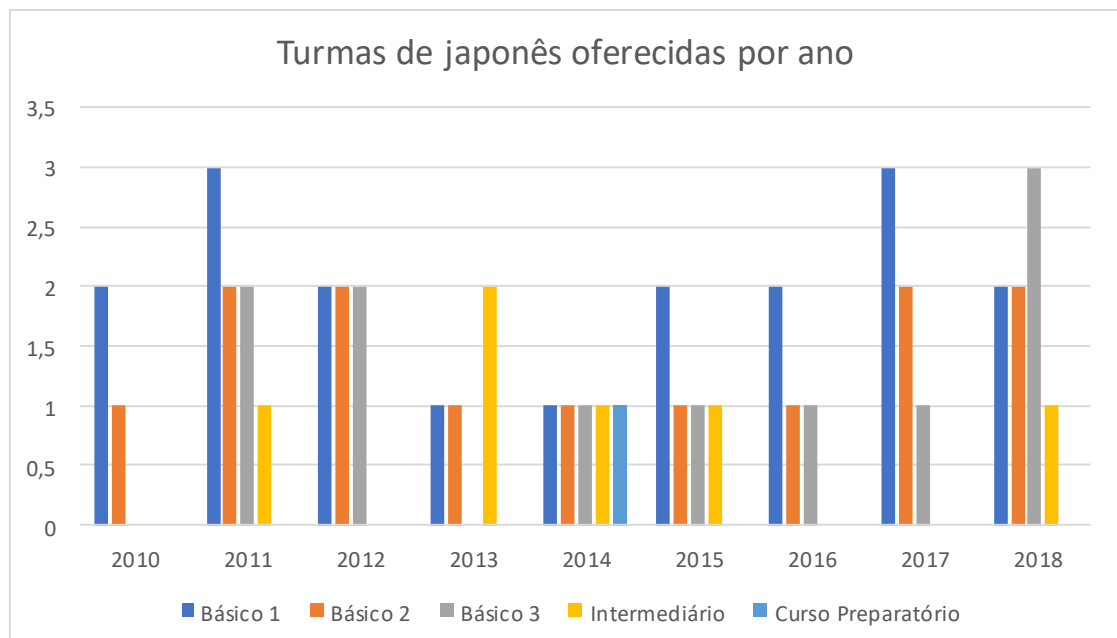
A primeira fase da coleta de dados corresponde à organização e catalogação dos documentos oficiais do CLDP. Nesta fase, ao pesquisarmos as caixas contendo os documentos impressos do período de 2010 a 2015, período em que os dados oficiais do CLDP ainda não eram digitalizados, e no *Google drive*, adotado a partir de 2016, foi possível encontrar 27 nomes (28 contando com uma das pesquisadoras) de licenciandos de língua japonesa que atuaram como tutores de tal língua nesse Programa de Extensão. Ao relacionarmos esses 27 nomes com as informações de contato desses egressos, notados que apenas 21 e-mails estavam registrados. Apesar de não conseguir o contato de todos os egressos, coletamos informações sobre as turmas oferecidas entre os anos de 2010 a 2018 e as relacionamos com os nomes dos tutores responsáveis. Abaixo, apresentamos o gráfico que demonstra o número de tutores, turmas ofertadas e nossas observações sobre tais números.

**Gráfico 1 – Tutores de japonês no CLDP (2010 a 2018)**



Fonte: SECONE, 2021

**Gráfico 2 – Turmas de japonês no CLDP (2010 a 2018)**



Fonte: SECONE, 2021

De acordo com o gráfico 1, é possível observar uma oscilação no número de tutores que aderem ao CLDP. No primeiro semestre de 2011 verificamos o maior número de egressos participando do então Projeto de Extensão. Essa instabilidade marcada por altas e baixas no número de tutores, relacionamos ao baixo número de bolsas de estudo ofertadas (apenas uma para cada língua). Outra questão, no nosso entender, pode relacionar-se ao próprio engajamento dos estudantes com a língua japonesa e o desejo de lecionar esse idioma. De maneira geral, ao embatermos o número médio de estudantes matriculados na licenciatura de língua japonesa, cursando o terceiro e quarto ano da graduação (mais ou menos 10 alunos) e a procura pelo CLDP como um espaço de iniciação à docência (média de 4 a 8 estudantes), observamos como um número significativo.

Com relação aos níveis ofertados, observamos um padrão situado naqueles mais elementares, como o Básico 1 e o Básico 2. Entretanto, níveis mais elevados como Básico 3 e até mesmo o Intermediário também podem ser constatados em diversos anos, embora não em todos. Esse ponto em si nos chamou a atenção e, novamente, há várias possibilidades de explicação, todas atinentes a própria constituição do programa CLDP vinculado essencialmente à graduação. Por tratar-se de um espaço em que somente estudantes ainda em formação ministram aulas, é coerente pensar que muitos não sintam-se à vontade para lecionar em níveis mais avançados de língua japonesa. Além disso, o fato de ser composto majoritariamente por voluntários reforça a sazonalidade de algumas ofertas, tal como um curso preparatório para teste de proficiência<sup>7</sup> (Curso Preparatório) ministrado somente no ano de 2014.

### **Questionário: impressões deflagradas pela vivência**

A partir do panorama expresso, tendo como destinatários os 21 contatos de egressos que conseguimos levantar, elaboramos um questionário on-line por meio da ferramenta *Google forms* e enviamos aos ex-tutores de forma que eles não precisassem identificar-se. Por fim, recebemos oito respostas, totalizando cerca de 40% de participação. Este questionário continha ao todo 17 perguntas, das quais focalizaremos apenas aquelas que expressam as impressões dos egressos a respeito de suas primeiras experiências docentes.

Uma das perguntas mais relevantes feitas nesse contexto foi a que segue abaixo:

### **Gráfico 3 – Nível de satisfação com o CLDP**

---

<sup>7</sup> Também chamada de Japanese-Language Proficiency Test (JLPT) ou Nihongo Nouryoku Shiken (), em japonês. É um teste de proficiência realizado duas vezes por ano no Brasil (junho e dezembro) e possui cinco níveis, sendo N5 o mais baixo e N1 o mais alto.

### 13) Como você define sua experiência no CLDP?

8 respostas



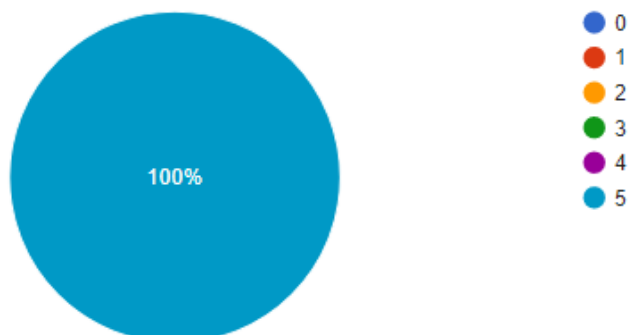
Fonte: SECONE, 2021

Como pode ser observado no gráfico 3, todos os egressos participantes da pesquisa indicaram que as experiências vivenciadas no CLDP podem ser consideradas como ótimas ou satisfatórias. Isso demonstra que o Programa de Extensão, ao longo dos anos, constitui-se como um ambiente confortável para que os licenciandos envolvidos pudessem iniciar sua formação docente de maneira significativa. Tal caracterização também influencia no modo como esses egressos enxergam a Extensão em si, como fica claro no próximo gráfico:

#### Gráfico 4 – A relevância da Extensão Universitária

14) Em uma nota de 0 a 5, sendo 0 = irrelevante e 5 = extremamente relevante, como você considera a existência do CLDP enquanto ação extensionista dentro da UNESP?

8 respostas



Fonte: SECONE, 2021

De acordo com todos os egressos que responderam ao questionário, o CLDP é extremamente relevante no formato de ação extensionista dentro da UNESP de Assis. A

valorização desse Programa de Extensão demonstra, no nosso entender, a importância desse espaço para o curso de Letras. Ao longo dos mais de dez anos de atividade tem possibilitado experiências de docência aos licenciandos envolvidos e contribuído para a formação de futuros professores de línguas estrangeiras. Acrescido a esse questionamento objetivo, solicitamos aos egressos que compartilhassem por escrito um pouco das suas opiniões a respeito do CLDP. Abaixo expomos excertos das respostas obtidas<sup>8</sup>:

D) **Acredito desde sua criação, o CLDP transformou-se em um ambiente indispensável para o curso de Letras da UNESP/Assis. Gostaria que todos os alunos pudessem ter a experiência de lecionar nesse Programa de Extensão, mas, infelizmente, por questões como espaço físico, distribuição de bolsas, entre outras, reconheço que isso ainda não é possível.** De qualquer forma, acredito que o CLDP represente o **primeiro contato dos alunos da graduação com a prática docente** e, por conta disso, é um diferencial em relação a outros Projetos de Extensão, pois prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas o faz de **maneira mais descontraída e confortável.**

II) Foi **essencial para me dar segurança** ao me formar.

III) Com isso, acredito que **o CLDP é importante tanto como possibilitador da experiência docente, tanto como ação formadora de futuros professores** no sentido fomentar a **reflexão da prática pedagógica** e a transformação de contextos por meio do ensino.

IV) **O CLDP é um projeto extremamente importante para a formação docente**, pois o discente tem a possibilidade de ter uma experiência profissional ministrando os cursos, preparando os materiais, **ao mesmo tempo em que fortalece os estudos acadêmicos relacionados à aquisição de 2º. língua, didática, etc.**

V) Foi nesse espaço de ensino-aprendizagem do CLDP que percebi **o real desejo de atuar na área de educação**, o que motivou diretamente minha busca pelo intercâmbio. Considero que o CLDP foi parte fundamental da minha formação, pois julgo essencial para todos os alunos de licenciatura a oportunidade de desenvolvimento como educador, sendo o CLDP mais um espaço de oportunidade para tal. **Foi a experiência com o ensino de LE que me permitiu vislumbrar um futuro como professora, traçou minhas escolhas durante a graduação e fez com que, terminada a graduação, meu currículo estivesse de acordo com as demandas do mercado de trabalho. [...]**

É possível averiguar no discurso dos egressos posicionamentos bastante positivos para com o CLDP, além de uma sensação de gratidão pelas experiências vivenciadas nesse ambiente. Um dos discursos afirma, inclusive, que o ideal seria que todos os alunos do curso de Letras pudessem participar dessa ação extensionista, mas fatores como a distribuição das bolsas, o próprio espaço físico da faculdade, entre outros são empecilhos para que essa expansão aconteça. Entretanto, o fato de o CLDP emular as condições do mercado de trabalho docente, ao mesmo tempo em que faz isso de maneira descontraída, é lembrado como um dos diferenciais em relação a outros Projetos/Programas de Extensão.

Além disso, o CLDP também é descrito como um espaço possibilitador da criação de uma base sólida, confiante e segura para a futura atuação docente, pois, muitas vezes, é justamente nesse local em que os licenciandos de Letras têm seus primeiros contatos com a

---

<sup>8</sup> Por conta do espaço, não trouxemos todas as respostas e, em um dos casos, precisamos cortar a parte final devido ao tamanho da resposta. Vale também ressaltar que colocamos as respostas aqui exatamente como os egressos escreveram no formulário.

carreira professoral e podem se interessar em segui-la após o término da graduação. O CLDP não somente abre espaço para que os tutores (voluntários ou bolsistas) construam suas experiências, mas também fomenta a discussão e reflexão a respeito das metodologias e condutas utilizadas em sala de aula por meio de reuniões com as coordenadoras, professoras-supervisoras, tutores veteranos, entre diversas outras pessoas que compõem a equipe do Centro de Línguas.

O quadro supracitado reforça a ideia de que ensinar e aprender passam a ser preocupações de uma vivência que desloca esses tutores da posição cômoda de um estagiário que somente observa para a condição daquele que deve assumir o papel de professor de uma sala, intervir e refletir sobre as ações dispensadas com os estudantes. Nesse entremeio, ele se vê obrigado a retomar o que aprendeu na universidade e transformar isso em conteúdo ensinável. Entendemos, assim como Zeichner (2010), que nessas ocasiões, teoria e prática imbricam-se de maneira significativa, desvelando conhecimentos que se materializam e se tornam significativos por se constituírem como produto da experiência vivenciada pelos envolvidos.

### **Entrevistas: de tudo que foi vivido, o que ficou**

Para as entrevistas, tomamos como base as pesquisas de Ludke e André (1986), que discorrem profundamente sobre a entrevista “semi-estruturada”. De acordo com elas,

Uma entrevista bem-feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34)

Sendo assim, selecionamos cinco dos egressos para participarem das entrevistas, por sua disponibilidade em atender uma das pesquisadoras, que já os conhecia previamente. Foi deixado claro aos entrevistados que eles tinham total liberdade para não responder perguntas que os deixassem desconfortáveis, seguindo os preceitos da entrevista “semi-estruturada” (LUDKE; ANDRÉ, 1986), que segue um roteiro previamente estabelecido, mas que pode ser alterado conforme a necessidade ou vontade do entrevistado ou do entrevistador.

Foram realizadas diversas perguntas aos egressos com o intuito de aprofundar os questionamentos e reflexões acerca da contribuição do CLDP para a formação inicial docente desses ex-licenciandos em línguas estrangeiras. Entretanto, nos atentaremos mais especificamente a uma pergunta em particular: como você caracteriza a experiência vivenciada no CLDP? Por fim, trouxemos trechos das respostas dos egressos a fim de compreendermos como eles enxergam esse processo de participação na ação extensionista. De acordo com o egresso M., a experiência vivenciada no CLDP

[...] foi...difícil (risos). **Foi a melhor experiência possível nesse sentido de poder entender a completude do que é, na minha opinião, o professor que é pesquisador e está na sala de aula... O CLDP foi crucial para obter essa formação.** Se hoje eu

consigo ter um repertório, ter argumentos para certas questões nos meus trabalhos, agora como graduado, **eu criei esse repertório e aprendi/entendi isso nesses quatro anos e meio que eu fiquei no CLDP**. Então, acho que se não fosse por essa experiência eu não teria a bagagem, a certeza, a confiança que eu tenho hoje na minha prática docente. (Entrevista egresso M., 2019, grifos nossos)

Nesse discurso, o CLDP aparece como o responsável pela construção da bagagem necessária para ser um bom profissional docente, além de garantir que o futuro docente tenha confiança em suas próprias práticas. Outro ponto interessante citado pelo egresso é a ponte realizada no CLDP entre o professor (a imagem prototípica do docente em sala de aula) e o professor-pesquisador, aquele que, após as aulas, reflete sobre suas práticas e se questiona a respeito de novas metodologias, possíveis empecilhos que podem surgir nas aulas, quais os perfis de seus alunos etc. Além de configurar-se como um espaço em que muitos licenciandos em Letras podem experienciar, pela primeira vez, a práxis da profissão docente, o CLDP também possibilita que esse mesmo espaço seja alvo de pesquisas de iniciação científica por parte dos alunos que nele atuam, ou até mesmo de pesquisas em maior escala como Mestrados e Doutorados, que usufruem das peculiaridades do Centro de Línguas da FCL/Assis para refletirem sobre processos de ensino-aprendizagem de professores de língua estrangeira, formação de professores, entre outros aspectos. Embora tenha uma opinião semelhante ao egresso M., a egressa P. afirma outros pontos que valem a pena destacar, pois, para ela,

[...] **foi no Centro de Línguas que eu entendi que eu queria ser professora**. Foi ali dando aula de fato e começando pelos processos de “o que é montar um plano de ensino?”, “o que é planejar uma aula?”, o “que de fato é dar uma aula e ter contato com os alunos?”. Usar a língua não só para mim, mas **dando aula que eu entendi que eu queria ser professora**. Eu diria que nesse sentido, foi fundamental para eu tomar a decisão de “ok, **eu quero que isso seja a minha profissão!**”. (Entrevista egressa P., 2019, grifos nossos)

De acordo com P., um dos principais aspectos do CLDP é, precisamente, sedimentar ações necessárias em processos formativos iniciais, tais como a elaboração de planos de aula, o planejamento do fluxo da mesma, entre outros, uma vez que eles são imprescindíveis para que os futuros docentes graduados na FCL/Assis tenham uma base sólida e uma formação inicial significativa, que possa espelhar os possíveis contextos que esses professores encontrarão nas instituições de ensino após a formatura, sejam elas públicas, privadas etc.

Essa forma de conceber o professor distancia-se daquela que o vê como um técnico aplicador de métodos e aproxima-se do que apregoam estudiosos preocupados com a formação plena do docente. De acordo com Pimenta e Lima, o desenvolvimento de pesquisas no campo da formação de professores tem caminhado na contramão da visão tecnicista. A universidade é o espaço, por excelência, destinado à formação de professores e “a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. Contrapõem-se, portanto, às orientações das políticas geradas a partir do Banco Mundial, que reduzem a formação a mero treinamento de habilidades e competências” (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 49).

Entretanto, nem todas as experiências vivenciadas no CLDP são positivas. A egressa H. nos conta que,

Olha... **no começo eu estava totalmente perdida.** Porque a gente não sabe por onde começar a ensinar algo e **os alunos eram da mesma faixa etária da minha**, alunos de graduação. Então foi experienciar a vivência **de ser um professor do zero mesmo.** A gente estuda a teoria, mas **na prática seria a minha primeira vivência.** (Entrevista egressa H., 2019, grifos nossos)

De acordo com H., um dos principais desafios vivenciados pelos voluntários e bolsistas do CLDP é pouca diferença de idade entre os alunos da graduação que participam como tutores e os alunos do próprio Programa de Extensão, que por sua vez são, majoritariamente, alunos de outros cursos de graduação oferecidos na FCL/Assis, como História, Engenharia Biotecnológica, Psicologia, Biologia e o próprio curso de Letras.

As idades aproximadas dos tutores e de seus alunos pode oferecer um desafio para os voluntários e bolsistas do CLDP, já que ainda está enraizado na sociedade a figura do professor como uma pessoa mais velha, sábia, detentora dos conhecimentos. Porém, a quebra desse paradigma também constitui uma parte essencial do CLDP, que busca integrar os jovens alunos das diversas graduações e faixas etárias entre si, além de oferecer os cursos de língua também para a comunidade externa. Essa desconstrução de paradigmas também é evidenciada no discurso de N.:

[...] **quando a gente entra [no CLDP] temos uma ideologia.** Achando que vai ser uma coisa **“assim, assim, assado”, mas eu quebrei a cara, não foi como eu achei.** Tanto que quem fazia maior parte da preparação dos materiais era a Alexandra [o outro membro da dupla], porque a gente dava aulas juntas. Eu era mais o suporte, então era como se ela fosse a professora e eu fosse a professora-assistente. Mas quando a professora responsável pela língua japonesa juntava a gente para discutir textos, perguntar como as aulas estavam indo, **era muito esclarecedor, ajudava muito. Foi uma experiência válida...** (Entrevista egressa N., 2020, grifos nossos)

A troca de posições entre aqueles que, até o momento, foram apenas alunos, para uma posição de tutores de línguas estrangeiras, é capaz de deixar os participantes do CLDP confusos no início, pois os mesmos nunca se viram na posição de educadores até aquele momento. Porém, é justamente esse contraste entre aluno-tutor-pesquisador que torna o CLDP um ambiente tão interessante e tão distinto de outros Projetos ou Programas com uma proposta similar, precisamente por oferecer aos alunos um terceiro espaço de formação docente, como vimos anteriormente nas elucidções de Bhabha (1998), Zeichner (2010) e Felício (2014). De acordo com Zeichner, 2010, p. 487, “os terceiros espaços reúnem o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos, tendo em vista a criação de novas oportunidades de aprendizagem para professores em formação”. Por fim, a fala da egressa C. parece sintetizar todas as discussões feitas até aqui, pois, de acordo com ela,

**Foi um espaço em que eu tive a chance de olhar de forma mais pragmática para tudo aquilo que a gente aprende na graduação.** Eu sei que diversos professores em várias universidades possuem essa questão de não ficar só na teoria, mas de alguma forma fazer com que os alunos enxerguem a prática também, para não fazer isso só lá

na vida real e acabar “apanhando”. **O Projeto foi muito bom para mim, porque eu tive a chance de colocar em prática tudo o que eu via na graduação.** Tinha esse estudo também, que eu não sei se acontece até hoje, mas que era **uma troca entre os alunos que estavam atuando como professores no CLDP e o professor responsável pela língua que nos orientava.** Na época, nós tínhamos esses encontros periodicamente com a professora J. e **tínhamos esse estudo teórico e discutíamos a respeito da aplicação da teoria nas nossas aulas, como estava acontecendo, se estava dando certo etc. Então nesse sentido foi muito rico.** (Entrevista egressa C., 2020, grifos nossos)

Novamente, o CLDP é descrito como um espaço em que as dicotomias ente teoria-prática, graduação-Programa de Extensão são repensadas e reavaliadas, a fim de retirar as melhores experiências e aprendizados de ambos os contextos. A presença de profissionais especializados para guiar os tutores é de suma importância, uma vez que são nessas trocas que a pragmática vivenciada em sala de aula ganha sentido, por meio de discussões e reflexões acerca de metodologias que funcionaram, exercícios que não deram certo, elogios ou críticas recebidas dos participantes do Programa, entre diversos outros aspectos passíveis de análise que carregam consigo uma significância ímpar para o Programa de Extensão e seus membros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises feitas ao longo do artigo, é possível refletirmos sobre alguns pontos que ficaram em maior destaque durante a pesquisa. O primeiro ponto que merece atenção é como o CLDP, no decorrer de seus mais de dez anos de criação na FCL/Assis, tornou-se uma peça-chave indispensável para a atual configuração do curso de Letras.

O fato de o CLDP ser descrito repetidas vezes como um ambiente confortável, seguro e capaz de oferecer uma base sólida e consistente aos licenciandos de Letras, nos faz refletir sobre a relevância que essa ação extensionista construiu ao longo da sua primeira década de atuação. É possível pensar em uma graduação em Letras pré-Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores, pois ela de fato existiu, mas torna-se uma tarefa por demais hercúlea imaginar um curso de Letras sem a presença do CLDP a partir de agora. As discussões, reflexões e, principalmente, experiências proporcionadas por esse espaço estão intrinsecamente ligadas à formação inicial docente dos egressos.

Outro ponto que também merece destaque, nesse nosso percurso para buscar registros que nos levassem às primeiras experiências dos egressos de língua japonesa, é a necessidade de uma melhor organização e catalogação dos documentos oficiais do CLDP. Como dito anteriormente, foram encontrados 27 nomes de egressos que atuaram como tutores de língua japonesa, mas apenas 21 e-mails puderam ser relacionados a esses voluntários e bolsistas. Isso demonstra que uma melhor organização dos dados do CLDP, sejam eles analógicos, presentes nas caixas que englobam o período de 2010 a 2015, sejam eles digitais, presentes no *Google drive* do Programa, só tem a acrescentar para futuras pesquisas feitas nesse mesmo contexto, pois as informações necessárias seriam encontradas de maneira mais organizada e com maior facilidade. Há que se reconhecer o esforço de tutores-chefes e monitores anteriores, que organizaram parcialmente diversos arquivos necessários para essa pesquisa, mas, ainda sim, com um esforço conjunto de mais tutores e coordenadores, o resgate de informações seria muito mais

completo, tendo em vista a complexidade e a importância do Programa de Extensão para o campus em que está presente.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, 2013.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BHABHA, H. K. *O local da cultura*. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica (16), 221-236, 2003.

FELÍCIO, H. M. S. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. *E.P.U*, São Paulo, p. 25 – 38, 1986.

MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Uma leitura sobre concepções de língua e educação profissional de professores de língua inglesa**. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) – Área de Estudos Linguísticos, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

MIRANDA, K. R. M.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. A formação do professor de espanhol no Centro de Línguas da FCL – UNESP/Assis: histórias compartilhadas. *Anuário brasileiro de estudos hispânicos*, Espanha, v. 1, n. 24, p. 67-78, 2014.

REZENDE JUNIOR, Edson Luis. **A formação inicial de professores(as) de língua estrangeira no Centro de Línguas da UNESP FCL/Assis**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2020.

SECONE, Isabella Hoglhammer. **Ensinar língua japonesa em um Centro de Línguas universitário: quem faz essa opção?** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2021.

TELLES, J. A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 5, n. 2, p. 91-116, 2002.

THE JAPAN FOUNDATION (国際交流基金/こくさいこうりゅうききん/kokusaikouryuukikin). Pesquisa sobre as instituições de ensino de língua japonesa no mundo, 2015. Disponível em:

<<https://www.jpf.go.jp/j/project/japanese/survey/result/survey15.html>>. Acesso em: 08 de fev. 2019.

UNESP. **Resolução nº 11, de 02 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária na Unesp. São Paulo, 2012.

UNESP. **Resolução nº 82, de 24 de outubro de 2016**. Dispõe sobre criação, objetivos e diretrizes de Centros Locais de Línguas no âmbito do Subprograma de Extensão Universitária Integrador dos Centros de Línguas da UNESP do Programa de Atividades Artísticas e Culturais vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP. São Paulo, 2016.

UNESP. **Resolução nº 12, de 07 de março de 2018**. Dispõe sobre criação, objetivos e diretrizes de Centros de Línguas e Desenvolvimento de Professores vinculados à Pró-reitoria de Extensão Universitária da Unesp e em consonância com a Política de Idiomas da Unesp. São Paulo, 2018.

UNESP. **Resolução nº 75, de 18 de novembro de 2020**. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária e Cultura na Unesp. São Paulo, 2020.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

#### CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Autora 1 (Dr<sup>a</sup> Rozana Aparecida Lopes Messias) – Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autora 2 (Isabella Hoglhammer Secone) – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

#### DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.